

Modelos Preditivos Espaciais: Arqueologia e Geografia em Perspectiva

Grégoire van Havre
Kleython de Araújo Monteiro
Rute Barbosa

A atividade cognitiva de fazer previsões com base nas informações disponíveis e na experiência adquirida existe em todo ser humano. Pela natureza dos vestígios, tem grande importância nos trabalhos arqueológicos, desde o planejamento de uma escavação, com a escolha dos locais onde abrir quadrículas, até os esforços de classificação do material. O objetivo principal dos modelos preditivos em arqueologia consiste em identificar, por meio de probabilidades, a localização de sítios ou de materiais arqueológicos. São aplicados para a arqueologia de contrato, a gestão do patrimônio e as pesquisas acadêmicas. Os primeiros modelos preditivos a serem desenvolvidos na Arqueologia brasileira datam do final dos anos 1990, principalmente no estado de São Paulo, e passaram por uma nova expansão nos últimos anos, alcançando todas as regiões do país. Neste trabalho, apresentamos essa trajetória em paralelo com o desenvolvimento de modelos ambientais na geografia, apontando para as semelhanças e as diferenças entre as duas disciplinas. Destaca-se também que, mesmo com arcabouço teórico estabelecido na primeira metade do século XX, vai ser apenas a partir da segunda metade deste mesmo século que os modelos passam a ser praticados, tanto em Arqueologia quanto nos diversos sistemas ambientais, em especial na Biologia e Geografia. Isso se deve, em grande parte, pelo desenvolvimento de estruturas de processamento de dados que permitem a interação cada vez maior de informações de diversas fontes. Desta forma o presente texto se volta para um resgate histórico recente da modelagem em sistemas ambientais e arqueológicos, no intuito de construir bases preditivas, tanto para análise espacial quanto para gestão do patrimônio, visando identificar possibilidades de aplicações no território brasileiro.